

Lidando com a automutilação em tempos de pandemia: guia prático para docentes com mediação das tecnologias digitais

Dealing with self-harm in times of pandemic: practical guide for teachers using digital technologies

Cómo afrontar la autolesión en tiempos de pandemia: guía práctica para docentes que utilizan tecnologías digitales

Leonora de Jesus Mendes Tavares¹

Álvaro Itaúna Schalcher Pereira²

Francisco Adelson Alves Ribeiro³

Resumo: O produto educacional resulta de uma pesquisa de mestrado realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, intitulada “Percepções de docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão a respeito da automutilação” pertencente à Linha de Pesquisa em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. O Guia visa contribuir com a formação continuada docente, promovendo uma reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas e estimulando-os a construir um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, alinhando-se com a Lei nº 13.819/2019, que instituiu a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Ressalta-se que a pesquisa e a elaboração do produto, em todas as suas etapas, ocorreram com a mediação das tecnologias digitais, devido à pandemia de Covid-2019, abrindo o diálogo com os participantes da pesquisa. O Guia oferece subsídios teórico-práticos para os docentes lidarem com a automutilação de forma mais eficaz e sensível, atendendo às suas demandas formativas. A elaboração do material contou com a sistematização das informações, abordando-se aspectos conceituais, sinais de alerta, prevenção e manejo de situações de risco. Após aplicação, obteve avaliação positiva do público-alvo sendo destaque em evento organizado pela Fundação Joaquim Nabuco.

Keywords: Contexto pandêmico. Material didático. Práticas pedagógicas. Tecnologias digitais. Violência autoprovocada.

Abstract: The educational product results of a master's research carried out within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education, entitled “Perceptions of teachers of Basic, Technical and Technological Education of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão regarding self-harm” belonging to the Research Line in Educational Practices in Professional and Technological Education. The Guide aims to contribute to continuing teacher training, promoting critical reflection on their pedagogical practices and encouraging them to build a more inclusive and welcoming school environment, in line with Law nº 13.819/2019, which established the Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. It is noteworthy that the research and development of the product, in all its stages, occurred

1 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Professora na Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA), leonorajmt@edu.ma.gov.br.

2 Doutor em Engenharia e Ciência de Alimentos, Professor nos Programas de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia (BIONORTE), Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Bolsista Produtividade da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), alvaro.pereira@ifma.edu.br.

3 Doutor em Biotecnologia, Professor nos Programas de Pós-Graduação Biodiversidade e Biotecnologia (BIONORTE), Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Bolsista Produtividade da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), adelton@ifma.edu.br.

with the mediation of digital technologies, due to the Covid-2019 pandemic, opening the dialogue with the research participants. The Guide offers theoretical and practical support for teachers to deal with self-harm more effectively and sensitively, meeting their training demands. The preparation included the systematization of information, addressing conceptual aspects, warning signs, prevention and management of risk situations. After application, it received a positive evaluation from the target audience and was highlighted in an event organized by the Fundação Joaquim Nabuco.

Keywords: *Pandemic context. Teaching material. Pedagogical practices. Digital technologies. Self-inflicted violence.*

Resumen: *El producto educativo resulta de una investigación de maestría realizada en el Programa de Postgrado en Educación Profesional y Tecnológica, titulada "Percepciones de los profesores de Educación Básica, Técnica y Tecnológica del Instituto Federal de Educación, Ciencia e Tecnología do Maranhão sobre la autolesión" perteneciente a la Línea de Investigación en Prácticas Educativas en Educación Profesional y Tecnológica. La Guía contribuye a la formación permanente de los docentes, promoviendo la reflexión crítica sobre sus prácticas pedagógicas, animándolos a construir un ambiente escolar más inclusivo y acogedor, en línea con la Ley nº 13.819/2019, que estableció la Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Se destaca que la investigación y desarrollo del producto, en todas sus etapas, se realizaron utilizando tecnologías digitales, debido a la pandemia de Covid-2019, abriendo el diálogo con los participantes.. La Guía ofrece apoyo teórico y práctico al profesorado para abordar la autolesión de forma más efectiva y sensible, atendiendo a sus demandas formativas. El material incluyó información sistematizada, abarcando conceptos, señales de alerta, prevención y gestión de situaciones de riesgo. Tras su aplicación, recibió una evaluación positiva por parte del público y fue destacado en un evento organizado por la Fundação Joaquim Nabuco.*

Palabras clave: *Contexto de pandemia. Material de enseñanza. Prácticas pedagógicas. Tecnologías digitales. Violencia autoinfligida.*

1 INTRODUÇÃO

Considerando a ocorrência gradual e frequente de casos depressivos, ideação suicida e práticas automutilatórias entre jovens e adolescentes em idade escolar e as crescentes demandas formativas a esse respeito entre os docentes, partiu-se da premissa da escola como local propício à formação humanizadora e também como ambiente catalisador de ações preventivas em Saúde Mental, apresentando-se o docente como um importante interlocutor nesse processo (Tavares, 2021).

Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de analisar as percepções de docentes do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica com o intuito de subsidiar as ações dos mesmos em práticas de prevenção da automutilação.

A análise dos resultados da pesquisa indicou a relevância da temática a ser tratada no âmbito escolar ao passo que mostrou a inaptidão dos docentes para abordar questões relacionadas às autolesões intencionais somada

à lacuna de materiais sistematizados específicos para o trabalho docente diante de situações de suspeita ou confirmação de casos de violência autoprovocada.

Nesse sentido, o produto educacional construído a partir da pesquisa visou contribuir com a prática docente sobretudo, mas não exclusivamente na Rede Federal, na tarefa coletiva de Prevenção da Automutilação, auxiliando na compreensão deste fenômeno complexo e multifatorial oferecendo-lhe subsídios que permitam aprimorar a identificação dos sinais de alerta da automutilação, a abordagem do estudante envolvido em comportamento autolesivo, bem como a prestação de esclarecimentos sobre o preenchimento da Ficha de Notificação Compulsória.

2 REFERENCIAL

Assiste-se por muito tempo no Brasil o travamento de um longo embate com relação à função social da escola e da relação educação e trabalho com a finalidade de reorientar a política educacional brasileira, sobretudo no que se refere à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tendo em vista que esta, por

décadas, havia sido projetada para atender as expectativas do mercado e aos interesses dos grupos sociais dominantes, relegando para o segundo plano as reais necessidades da clientela a que estava destinada (Ramos, 2014; Kuenzer, 2000).

Por esse motivo, é que principalmente no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tem-se buscado fortalecer a oferta de uma formação integral associada à produção de conhecimentos por meio dos quais o sujeito põe-se em travessia rumo à emancipação e é engajado a colaborar com o processo de transformação social trazendo à tona questões muitas vezes legadas às invisibilidades epistemológicas como aquelas relacionadas às categorias corpo, gênero e sexualidades (Lima Neto; Cavalcanti; Gleyse, 2018).

Lima Neto, Cavalcanti e Gleyse (2018) sinalam, por exemplo, a importância da EPT na perspectiva da inclusão social emancipatória com relação às questões de gênero, apresentando as lacunas e os novos desafios nesse âmbito. Apontam, por exemplo, que, com a crescente afirmação identitária de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Intersexuais, Assexuais e diversas possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero (LGBTIQIA+) na sociedade e nessa modalidade educativa tornam-se frequentes violências como o assédio moral e sexual, insultos e injúrias, *bullying* e *cyberbullying*, etc., as quais não somente ocasionam sofrimento psíquico, mas configuram ataques diretos à cidadania dos sujeitos em questão.

Não raro, essas práticas de violência conduzem a situações e comportamentos de risco entre adolescentes e jovens, tais como a automutilação, o uso de drogas lícitas e ilícitas, distúrbios alimentares e mesmo o suicídio. Sendo assim, as instituições escolares têm lidado com demandas provenientes desse cenário por meio dos contextos próprios da sala de aula entre docentes e discentes, dos setores Pedagógico, de Assistência Estudantil e de Psicologia.

Diante desse contexto educacional, da compreensão do processo educativo como

parte da formação humana do educando, e da compreensão do ambiente escolar como lugar de potencialidade para o desenvolvimento integral do estudante e, consequentemente, de estratégias educativas de prevenção da automutilação, é que este trabalho propõe sua contribuição.

O produto educacional “Como lidar com a automutilação: guia prático para docentes do ensino médio” derivado da pesquisa “Percepções de docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFMA a respeito da automutilação” integra produção técnica obrigatória além da dissertação para conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Área de Ensino (CAPES, 2017) pertencente à Linha de Pesquisa em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Macroprojeto em Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (CEP/UFMA) em 02 de outubro de 2020, por meio do Parecer nº 4.316.344, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) sob o nº 38058120.0.0000.5087 validando, consequentemente, a proposta do produto educacional.

O produto educacional do ProfEPT/IFMA é dirigido a um público específico e compreende processos de formação em ambientes de ensino formal e não formal da Educação Profissional e Tecnológica. Conforme o Documento de Área de Ensino, o produto foi registrado em formato digital (PDF ou outro) e possui *link* de acesso disponibilizado no site da Instituição de Ensino Superior e também na plataforma eduCAPES.

O guia se classifica como material didático (categoria 6) na Classificação de Produção Técnica da CAPES (2019, p.43) definido como “produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais”.

O desenvolvimento do produto educacional buscou ir ao encontro dos resultados

apontados pelos dados empíricos da pesquisa, sobretudo no que se refere à percepção dos participantes, que, majoritariamente, consideraram relevante trabalhar com a temática no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, mas não se sentiam plenamente preparados para abordar um discente que manifestasse sinais da prática da automutilação. Some-se a isso o apontamento sobre a lacuna de materiais de auxílio ao trabalho docente e/ou de materiais didáticos relativos ao esclarecimento do fenômeno da automutilação e à prevenção da mesma.

O material produzido, porém, não se destinou a esgotar a temática nem se propôs a resolver a questão de uma vez por todas, haja vista que a postura teórico- metodológica adotada nesta pesquisa assentada no materialismo histórico dialético aponta para as múltiplas determinações em que o problema da automutilação se encontra encadeado.

Além disso, a concepção do material apoia-se em um dos objetivos da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio declarado no Inciso VI da Lei nº 13.819/2019 que é o de [...] “informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância e a relevância das lesões autoprovocadas como problemas de saúde pública passíveis de prevenção” (Brasil, 2019).

Os agravos por automutilação ganharam notória visibilidade nos últimos dez anos e, em termos de um coeficiente líder de perfil etário, a população jovem emerge como população de risco (Luna, 2010; Jatobá, 2010; Arcoverde, 2013; Giusti, 2013). O Ministério da Saúde (MS) explicita que “[...] as autolesões e tentativas de suicídio são fenômenos complexos e multicausais, e possuem como determinantes fatores sociais, econômicos, culturais, biológicos e autobiográficos”, de modo que as autolesões são tomadas como sinal de adoecimento mental, além de um importante fator de risco para o suicídio (Brasil, 2017).

O CID -1014 encaixa os comportamentos autolesivos nas categorias X60 a X84, levando em consideração as similitudes entre a variedade de sinais, circunstâncias sociais e causas externas para os ferimentos e/ou agravos à saúde das vítimas. À primeira vista, as autolesões frequentemente observadas entre os adolescentes encontram-se no subgrupo contido nas categorias X78 e X79, as quais abrangem lesões autoprovocadas intencionalmente por objeto cortante, penetrante ou contundente (OMS, 2008). O Quadro 1 registra uma síntese dos principais fatores de risco para automutilação.

Quadro 1- Fatores de risco para a ocorrência da automutilação

FATORES DE RISCO	
Características Pessoais	Falta de mecanismos de adaptação Pessimismo Insegurança Distorção da imagem corporal Baixa autoestima Instabilidade emocional Impulsividade Autodepreciação Indivíduo não sabe lidar com emoções
Transtornos Psiquiátricos	Transtorno de Personalidade <i>Borderline</i> Transtorno Dissociativo de Identidade Transtorno do Movimento Estereotipado Ansiedade Depressão Transtornos alimentares Transtornos de uso de substâncias Outros transtornos de personalidade

Problemas relacionados à infância	Negligência Abusos (sexual, físico, emocional) Dificuldade de apego Doença grave ou cirurgias na infância Estresse emocional precoce
Social	“Bullying” ou “Cyberbullying” Informações sobre automutilação pela mídia (TV, Internet) Colegas que se automutilam Dificuldade de Relacionamento Preconceito/ discriminação (homofobia, racismo) Vulnerabilidade socioeconômica
Familiar	Dependência de álcool Ausência de algum dos pais Separação precoce dos pais Desvalorização por parte da família Violência familiar Relação familiar disfuncional Depressão em algum dos pais

Fonte: Adaptado de Giusti (2013).

A automutilação encontra-se, na maioria das vezes, associada a eventos de regulação emocional (Caldas *et al.*, 2009; Arcoverde e Soares, 2012; Arcoverde, 2013; Bernardes, 2015; Lopes, 2017; Bernal, 2019; Vasconcellos, 2019), impossibilidade de dar sentido ao próprio mal-estar (Ferreira, 2014; Vilhena, 2016; Tostes, 2017; Lopes, 2017; Nascimento, 2019; Araújo, 2019) e ao estresse psicológico (*bullying*, abusos, negligência, traumas, perdas de entes queridos) (Arcoverde e Soares, 2012; Cedaro E Nascimento, 2013; Bernardes, 2015; Vilhena, 2016; Dettmer, 2018; Araújo, 2018; Vasconcellos, 2019).

Nesta pesquisa, denomina-se automutilação todo caso de autoagressão contida nas categorias X78 e X79 do CID-10, do tipo Impulsivo conforme Favazza (1996). Assim, considera-se todo caso de autoagressão intencional recorrente que resulte direta ou indiretamente de um ato autolesivo, positivo ou negativo, com ou sem ideação suicida, realizado pelo próprio sujeito consciente dos seus resultados. Tais atos podem abranger (ou não) o uso de instrumentos contundentes e/ou perfuro-cortantes e não são aceitos socialmente dentro de sua própria lógica cultural (Giusti, 2013; Favazza, 1996).

Por se tratar de um fenômeno multifacetado, apontam-se diversos fatores de risco para a ocorrência da automutilação. Em sua tese,

Giusti (2013) frisa as experiências traumáticas as quais, de alguma forma, influenciam no desenvolvimento da automutilação. No último decênio, com a emergência das mídias eletrônicas, porém, costuma-se associar a automutilação com eventos tais como: depressão, ansiedade, *bullying* e *cyberbullying*, jogos *online* de risco e a influência das redes sociais.

Considerando todos os fatores acima relacionados na revisão de literatura, considerou-se que um *e-book* seria um recurso acessível para a abordagem formativa de um tema delicado e complexo, prezando por tratá-lo de forma clara e objetiva fornecendo informações rápidas e assertivas para os docentes. Destaque-se aqui a influência das tecnologias digitais e da educação/comunicação mediada por tecnologias haja vista que O formato digital do e-book favorece (e já favoreceu) o acesso a um público mais amplo e diverso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de construção do produto educacional assentou-se nos objetivos específicos da pesquisa de mestrado na perspectiva *ação-reflexão-ação* uma vez que foi construído dialeticamente na medida em que se revisitava os principais conceitos, teorias e resultados da dissertação.

Quanto à definição do produto, optou-se por um “guia” se relaciona com a carência de materiais específicos a respeito da automutilação observada a partir da fala dos participantes bem como o objetivo do produto educacional, o qual não tem a intenção de esgotar os conteúdos relacionados à temática, mas apontar possibilidades de compreensão dos comportamentos autolesivos e as formas de estabelecimento de uma abordagem acolhedora que podem ser incorporadas à atividade docente no seu cotidiano escolar.

Quanto à identificação do público-alvo, tomou-se por base as proposições de Wright Mills (2009) com a intenção de abranger aqueles diretamente interessados na questão da violência autoinfligida no ambiente da EPT:

No presente caso, comecei a usar minhas observações e experiências diárias. Pensei primeiro em minhas experiências anteriores [...], depois fui conversar com aqueles que, a meu ver, podiam ter experimentado ou considerado tais questões. De fato, nessa altura, comecei a alterar o caráter da minha rotina de maneira a incluir nela (1) pessoas que estavam entre aqueles que eu queria estudar, (2) pessoas em estreito contato com eles e (3) pessoas usualmente interessadas neles de alguma maneira profissional. (Mills, 2009, p.28)

Cabe a ressalva de que o processo de realização da pesquisa e de construção do produto educacional foram totalmente mediados pelo uso das tecnologias digitais em decorrência do contexto pandêmico e de isolamento social da covid-19 vigente na época, aproximando os sujeitos cognoscentes (pesquisadora e participantes) como forma de garantir a qualidade do diálogo na construção coletiva do produto educacional.

As plataformas digitais de comunicação, como *e-mails*, aplicativos de mensagens instantâneas e videoconferências, foram fundamentais para a coleta de dados, realização de entrevistas e discussões com os participantes, bem como para a troca de informações e *feedback* durante o processo de construção do produto educacional.

Além disso, a utilização das tecnologias digitais na pesquisa e no desenvolvimento do produto educacional também trouxe benefícios adicionais, como a possibilidade de alcançar um público mais amplo e diversificado (a participação inicialmente restrita ao Campus São Luís- Monte Castelo, expandiu-se participação para docentes dos Campi Codó, Santa Inês, Timon, São Luís- Maracanã, Pinheiro Viana), além de permitir a atualização e adaptação do conteúdo de forma mais rápida e eficiente conforme as devolutivas recebidas.

Durante a fase de coleta de dados, por exemplo, fez-se necessária a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas construído na plataforma *Google Forms* enviado por e-mail e/ou via aplicativo de mensagens multimídia (WhatsApp. LLC) aos participantes da pesquisa. A aplicação do questionário iniciou-se na data de 08 de julho de 2021 e estendeu-se até a data 20 de julho de 2021.

Não obstante, abriu-se também uma possibilidade para maior interação com o público: a última pergunta do questionário ofereceu ao participante um convite para manifestar-se diretamente sobre a temática por meio da entrevista semiestruturada privilegiando-se a sua fala, em atendimento aos protocolos de biossegurança na modalidade remota, por *software* de teleconferência *Google Meet*.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas no período de 29 de julho a 14 de agosto 2021 com dois docentes do ensino básico, técnico e tecnológico atuantes no Ensino Médio Integrado, um docente do ensino superior e um assistente de alunos com a finalidade de captar as percepções dos mesmos quanto à temática da automutilação, lacunas formativas e proposições para abordagem do problema.

Feito o levantamento das lacunas de informação, após tabulação e análise dos resultados obtidos por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas, prosseguiu-se à fase da construção do produto educacional.

Os objetivos foram definidos a partir das lacunas formativas identificadas pelos registros feitos das falas dos docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFMA.

Quanto ao desenvolvimento do conteúdo, previu-se a exposição de base teórica e indicação de materiais de apoio para apoiar as ações de prevenção da automutilação no ambiente escolar priorizando sempre a interlocução entre os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais conforme prevê Zabala (1999). Nestes termos ter-se-ia então: *o conhecer* o fenômeno da automutilação (identificar, reconhecer, distinguir), *o saber agir* a respeito (abordar, manejar, executar) e *como lidar* com a questão (ouvir, acolher, respeitar).

Para a elaboração do material, realizou-se uma sistematização e resumo das informações encontradas na revisão bibliográfica sobre o tema da prevenção da automutilação evocando em seu embasamento, sobretudo, mas não exclusivamente a literatura psiquiátrica e psicológica, buscando elucidar os aspectos conceituais relacionados à automutilação enquanto forma específica da violência autoprovocada; os sinais de alerta e prevenção e o manejo de situações de risco.

Além disso, foram realizadas consultas em documentos oficiais a respeito do correto preenchimento da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/ Autoprovocada no sítio eletrônico da Secretaria de Vigilância à Saúde (SEVS) de onde se obteve “Instrutivo para

Preenchimento da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/Autoprovocada” e também no site Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul (CEVS/RS) de onde se obteve o informativo “Orientação para preenchimento da Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada”. A partir da análise desses documentos, foram elaborados os tópicos que esclarecem sobre o passo a passo do preenchimento dessa Ficha.

Todas as informações foram organizadas no formato de texto verbal, por meio software de edição de texto Microsoft Word 2010®, utilizando-se de uma linguagem mais informativa, objetiva e menos acadêmica.

Para criação do roteiro didático, levou-se em consideração as principais demandas formativas manifestadas pela equipe docente do IFMA identificadas por meio da análise dos resultados da aplicação dos questionários e entrevistas semiestruturadas, tais como: definição de automutilação, como identificar estudantes que se automutilam, como abordá-los de forma empática e respeitosa no ambiente escolar dentro das competências docentes e esclarecimentos sobre a Ficha de Notificação Compulsória de que trata a Lei nº 13.819/2019. Dessa forma, o Guia foi construído em cinco seções conforme descrição no Quadro 1.

Quadro 1 – Roteiro didático do produto educacional

Seção	Descrição
Entendendo a violência autoprovocada	Destinada a conceituar e classificar os tipos de violência enfatizando as especificidades da violência autoprovocada. Nesse tópico aborda-se de forma didática as diferenças entre suicídio e automutilação. Resgata-se informações pertinentes sobre a automutilação com base na literatura psicológica/psiquiátrica para compreensão da complexidade do fenômeno.
Vídeos, filmes e série	Nesta seção fez-se uma curadoria de materiais audiovisuais trazendo para o docente conteúdos disponíveis na internet a respeito da violência autoprovocada/ automutilação (vídeos, documentários, filmes, séries e cartilhas)
Sinais de Alerta	Trata de orientações para o docente identificar sinais de alerta para prevenção da automutilação apontando-se também os fatores de risco e os fatores de proteção.
Manejo de situações de risco	Abordagem da pessoa que se automutila indicando quais atitudes se deve (ou não) a fim de melhor acolher o autor/vítima da violência autoprovocada.
Para saber mais	Trata sobre a Ficha de Notificação Compulsória para registro de suspeita ou de confirmação de ocorrência de problemas ou agravos de saúde de notificação conforme previsão da Portaria do Ministério da Saúde nº 04/2017, posteriormente alterada pela Portaria MS nº 264/2020.

Contatos Úteis	Devido à ausência de um Plano Nacional de Prevenção do Suicídio e Automutilação e da não institucionalização de um fluxo de atendimento à pessoa autor/vítima de violência autoprovocada, optou-se por listar contatos úteis, observando-se as especificidades de cada local, bem como as circunstâncias de cada caso.
----------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O produto educacional foi desenvolvido com base em uma rigorosa revisão da literatura psicológica e psiquiátrica acerca da violência autoprovocada realizada durante a pesquisa de mestrado (Arantangy *et al.*, 2018; Araújo, 2019; Bernal, 2019; Botega, 2006; Botega, 2015; Brito *et al.*, 2020; Giusti, 2013; Gonçalves, 2016, Jatobá, 2010; Lopes, 2017; Quesada *et al.*, 2020). Para garantir a acessibilidade do conteúdo ao público, foram realizadas as necessárias transposições didáticas.

Ainda assim, considerando-se a sensibilidade do tema, optou-se pela submissão do produto ao parecer de profissional de Psicologia. Esse processo visou fortalecer as práticas de prevenção da automutilação, especialmente nas competências dos docentes do ensino básico, técnico e tecnológico.

Para tanto, contou-se com a colaboração da professora Layane Bastos Santos, psicóloga atuante na Rede Federal de educação profissional, científica e tecnológica. Essa abordagem colaborativa e especializada permitiu assegurar a precisão e confiabilidade do conteúdo, adequá-lo ao público-alvo e promover uma abordagem mais eficaz e responsável para a prevenção da automutilação.

Todas as informações foram organizadas no formato de texto verbal, por meio de software de edição de texto Microsoft Word 2010®, utilizando-se de uma linguagem mais informativa, objetiva e menos acadêmica. Posteriormente, o material foi enviado para o designer gráfico Pedro Henrique de Carvalho Costa, que, em parceria com a ilustradora Ana Waléria Costa Dias, elaboraram a diagramação no formato de cartilha digital para inserção dos elementos visuais.

A identidade visual do produto educacional foi cuidadosamente construída, incorporando elementos simbólicos significativos para o público-alvo. A cor amarela, alusiva à campanha de prevenção ao suicídio, foi escolhida para transmitir esperança e otimismo. Além disso, elementos como mãos, cílios e bonecos agênero foram utilizados para promover uma representação inclusiva e diversa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a finalização do processo de escrita, criação do projeto gráfico e diagramação do produto educacional, este foi enviado por e-mail e WhatsApp para os participantes da pesquisa juntamente com um questionário de avaliação disponibilizado pelo *Google Forms*, para que pudessem se manifestar suas impressões sobre o conteúdo, identidade visual, aplicabilidade do guia.

O questionário de avaliação do produto educacional foi composto por nove perguntas, sendo uma pergunta aberta, que buscou levantar as considerações dos respondentes sobre o material (elogios, sugestões, críticas e/ou outras opiniões); e 8 (oito) perguntas fechadas, nas quais se utilizou da *Escala Likert* para aferição da aceitabilidade do material e a sua adequação para o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, em que o valor 1 correspondia a *Discordo Totalmente*, o valor 2 *Discordo Parcialmente*, o valor 3 a *Indiferente*, o valor 4 *Concordo Parcialmente* e o valor 5 a *Concordo Totalmente*. As respostas foram compiladas, tabuladas e organizadas graficamente conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1 – Média de avaliação do material educativo por pergunta

Item do Questionário Avaliativo	Média
1. O produto educacional apresenta linguagem clara e adequada ao público-alvo.	4,8
2. O Guia contém informações relevantes e que ampliam o conhecimento acerca da temática da automutilação e da sua prevenção no ambiente escolar	4,9
3. O público considera que as informações fornecidas pelo material são/serão úteis para sua prática profissional.	4,6
4. O <i>design</i> do material facilita leitura e a torna mais acessível.	5,0
5. O Guia contribui para a formação docente da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no âmbito da Prevenção da Automutilação.	4,8
6. O material atendeu às expectativas do público em relação ao que havia apontado no questionário enviado anteriormente.	4,7
7. Grau de recomendação do material.	5,0
8. Sente-se mais preparado(a) para identificar os sinais de alerta da automutilação em estudantes a partir da leitura do material.	4,5
9. Sente-se mais preparado(a) para lidar com estudantes envolvidos em automutilação a partir da leitura do material.	3,6
Média Final obtida pelo Produto Educacional	4,7

Fonte: Tavares (2021).

Na avaliação como um todo, o produto educacional obteve como média final a nota de 4,7, o que significa que o produto, em geral, foi considerado favorável segundo a avaliação feita pelos participantes da pesquisa demonstrando-se, assim, potencial para sua publicação como material textual útil à prática docente no Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e, em especial, à modalidade do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica do IFMA.

Após a defesa e validação da dissertação pela Banca Examinadora, o produto educacional foi disponibilizado na página do ProfePT/IFMA e na plataforma eduCAPES. Posteriormente, o produto educacional foi destacado no Seminário “Automutilação na escola”, promovido pela Diretoria de Formação Profissional e Inovação (Difor) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) na palestra de abertura do minicurso “Automutilação em contextos escolares”, organizada pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), e transmitida ao vivo pelo canal do *YouTube* da Fundaj.

A *live* de apresentação a respeito do produto educacional alcançou um público de 12 (doze) professores de escolas públicas dos estados de

Pernambuco e Alagoas, os quais tiveram acesso ao material pelas plataformas digitais. O evento teve 148 visualizações até 11 de fevereiro de 2025, tendo atingido à época um público maior do que o inscrito no curso tendo em vista que inicialmente o curso disponibilizava apenas 30 (trinta) vagas para cursistas.

O produto foi mais uma vez submetido à avaliação de um grupo de professores inscritos no curso, onde obteve uma avaliação positiva a respeito da abordagem da temática e de sua relevância, o que demonstra a importância das tecnologias da informação e comunicação como importantes veículos para democratização do conhecimento sistematizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo apresentamos o processo de construção de um produto educacional vinculado à uma dissertação de mestrado do ProfePT/IFMA que teve como objetivo contribuir para a prática docente na prevenção da automutilação, especialmente na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O produto desenvolvido, um guia prático

para professores, foi construído alinhando-se a rigorosa revisão da literatura psicológica e psiquiátrica sobre a temática às demandas formativas de docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFMA.

Ressaltou-se, no entanto, que todas as etapas da pesquisa e elaboração do produto foram realizadas em um contexto desafiador, marcado pela pandemia da COVID-19 e pelo isolamento social. No entanto, o uso das tecnologias digitais foi determinante para superar os obstáculos e construir um produto educacional de qualidade, fruto de um diálogo aberto e flexível com os participantes da pesquisa, os quais se sentiram contemplados no produto final.

A utilização de plataformas digitais de comunicação, como e-mails, aplicativos de mensagens instantâneas e videoconferências, permitiu a coleta de dados, a realização de entrevistas e discussões com os participantes, a troca de informações e feedback durante o processo de construção do produto educacional.

Além disso, o percurso metodológico adotado em tempos pandêmicos demonstrou que o uso das tecnologias digitais pode ampliar o alcance e a diversidade do público, permitindo a participação de docentes de diferentes campi do IFMA. A atualização e adaptação do conteúdo, em tempo real, também foram facilitadas pelo uso das tecnologias digitais. Espera-se, por um lado, que os resultados desta pesquisa contribuam para a melhoria dos trabalhos acadêmicos, especialmente àqueles vinculados à Linha de Pesquisa em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Macroprojeto em Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Por outro lado, ao fornecer subsídios para a compreensão deste fenômeno complexo e multifatorial, espera-se que os docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica bem como docente de outras redes estejam melhor equipados para identificar os sinais de alerta da automutilação, abordar os estudantes envolvidos em comportamento autolesivo e prestar esclarecimentos sobre o preenchimento da Ficha de Notificação Compulsória.

Nesse sentido, o e-book *“Como Lidar com a Automutilação: guia prático para docentes do Ensino Médio”* se propôs a constituir um instrumental para formação docente com implicações práticas importantes para a melhoria da saúde mental e bem-estar dos estudantes.

A colaboração com profissionais da área de Psicologia e a avaliação positiva por parte dos participantes da pesquisa asseguraram a precisão, confiabilidade e aplicabilidade do conteúdo ao contexto escolar.

A disponibilização do produto educacional na página do ProfEPT/IFMA e na plataforma eduCAPES, além de sua apresentação em eventos importantes, demonstra o potencial do produto bem como o da utilização das tecnologias digitais para contribuir significativamente para a prática docente na prevenção da automutilação.

Por fim, esperamos que este estudo contribua para a construção de uma cultura de prevenção e apoio na Rede Federal e demais redes de ensino, onde os professores e profissionais de educação possam trabalhar articulados com a finalidade de promover, dentro de suas competências docentes, a saúde mental por meio de estratégias de prevenção à automutilação, especialmente no fortalecimento de uma rede de proteção aos adolescentes e jovens em idade escolar.

REFERÊNCIAS

- ARANTANGY, Eduardo Wagner et al. **Como lidar com a automutilação:** Guia prático para familiares, professores e jovens que lidam com o problema da automutilação. 4. ed. São Paulo: Hogrefe, 2018.
- ARAÚJO, Juliana Falcão Barbosa de. **Cortes que viram cartas:** ensaios sobre automutilação na clínica psicanalítica. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- ARAÚJO, Vera Lúcia Machado de. **A prática pedagógica transdisciplinar e sua importância para sala de aula com adolescentes-jovens em processos de automutilação.** 2018. Dis-

sertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2018.

ARCOVERDE, Renata Lopes. **Autolesão e produção de identidade**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife 2013.

ARCOVERDE, Renata Lopes; SOARES, Lara Sá Leitão de Castro. Funções neuropsicológicas associadas a condutas autolesivas: revisão integrativa de literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 2, p. 293-300, 2012.

BERNAL, Elisa Penna. **Considerações psicanalíticas a respeito da automutilação**. 2019. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

BERNARDES, Suela Maiara. Tornar-se (in)visível: um estudo na rede de atenção psicossocial de adolescentes que se automutilam.. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional)- Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BOTEGA, Neury José et al. Prevenção do comportamento suicida. **Psico**, Porto Alegre, PU-CRS, v. 37, n. 3, p. 213-220, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1442/1130>. Acesso em: 28 jun. 2019.

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. LEI nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 131, p. 1, 29 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2017. **Suicídio: saber, agir e prevenir**. Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde, vol. 48, n. 30, 21 set. 2017b. ISSN 2358-9450. Disponível

em:<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-asau-de.pdf> . Acesso em: 15 jul. 2020.

BRITO, Mara Dalila Leandro de Sousa et al. **Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores**. Escola Anna Nery, v. 24, 2020.

CALDAS, Marcus Túlio et al. Condutas autolesivas entre detentas da Colônia Penal Feminina do Recife. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 3, p. 575-582, 2009.

CAPES. Diretoria de Avaliação. **Relatório de avaliação: ensino**, 2017. Disponível em:<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal2017/20122017-ENSINO-quadrienal.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CEDARO, José Juliano; NASCIMENTO, Josiana Paula Gomes do. Dor e Gozo: relatos de mulheres jovens sobre automutilações. **Psicologia USP**, v. 24, n. 2, p. 203-223, 2013.

DETTMER, Sabrina Estefânia Silva (2018). **Cutting: uma caracterização do fenômeno em escolas de Dourados (MS)**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2018.

FAVAZZA, Armando R. **Bodies under siege: Self-mutilation and body modification in culture and psychiatry**. John Hopkins University Press, 1996.

GIUSTI, Jackeline Suzie. **Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo**. 2013. 184f. Tese de Doutorado – Programa de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo São Paulo, 2013.

GONÇALVES, Jacqueline Nascimento. **“Vocês acham que me corto por diversão?”: adoles-**

centes e a prática da automutilação. 2016. 134 f. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

JATOBÁ, Maria Manoella Verde. **O ato de es- carificar o corpo na adolescência:** uma abordagem psicanalítica. 2010. 93f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Salvador, 2010.

JATOBÁ, Maria Manoella Verde. **O ato de es- carificar o corpo na adolescência:** uma abordagem psicanalítica. 2010. 93f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Salvador, 2010.

KUENZER, Acacia Zeneida (org). A concepção de Ensino Médio e Profissional no Brasil: a história da construção de uma proposta dual. In: **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA NETO, Avelino Aldo de; CAVALCANTI, Natália Conceição Silva Barros; GLEYSE, Jacques. Corpo, gênero e sexualidade na Educação Profissional. Bagoas- **Estudos gays:** gêneros e sexualidades, v. 12, n. 19, 2018.

LOPES, Lorena da Silva. **A escola como cenário de narrativas da adolescência:** escuta analítica de adolescentes que praticam automutilação. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Fortaleza. Programa de Mestrado em Psicologia. Fortaleza, 2017.

LUNA, Dayse Batista de. **A experiência e a prática da automutilação entre jovens mulheres:** a travessia e os ruídos da dor, na contemporaneidade. 2010. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Antropologia. Recife, 2010.

MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.** – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

OMS. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. – 10. ed. – São Paulo: DataSUS, 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/cid10.htm>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

QUESADA, Andrea Amaro *et al.* **Cartilha para prevenção da automutilação e do suicídio:** orientações para educadores e profissionais da saúde. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

TAVARES, Leonora de Jesus Mendes. **Percepções de docentes do ensino básico, técnico e tecnológico do IFMA a respeito da automutilação.** São Luís, 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede – PROFEPT/IFMA) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís/Monte Castelo, 2021.

VASCONCELLOS, Ana Paula Navarro de. **Oficina do Conviver: preocupações prementes de adolescentes do ensino médio sob o olhar da psicologia analítica.** 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica)- Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

VILHENA, Junia de. Corpo como tela... nava- lha como pincel. A escuta do corpo na clínica psicanalítica. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 19, n. 4, p. 691-706, 2016.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Artmed. Porto Alegre, 1999.

Recebido em 12 de fevereiro de 2025

Aceito em 16 de julho de 2025